



ABORDAGEM DIAGNÓSTICA DE LEYDIGOCITOMA EM CÃO – RELATO DE CASO

LARISSA SCHIMANSKI; CARLA FREDRICHSEN MOYA

INTRODUÇÃO: As neoplasias testiculares são comuns em cães, sendo o tumor de células de Sertoli, o seminoma e o leydigocitoma, os mais frequentes. O tumor de células de Leydig acomete as células produtoras de testosterona, tendo na maioria das vezes caráter benigno e crescimento lento, acometendo animais mais velhos e geralmente criptorquidas. Os exames complementares são importantes para seu diagnóstico, sendo considerado o padrão ouro o exame histopatológico. O tratamento recomendado é a remoção cirúrgica (orquiectomia bilateral) com ou sem ablação escrotal.

OBJETIVOS: Relatar um caso de leydigocitoma em um cão atendido na Clínica Escola Veterinária (CEVET) da Unicentro, Guarapuava/PR, da raça Poodle, não criptorquida e com 15 anos. **RELATO**

DE CASO: A responsável relatou que o animal possuía um aumento de volume em região escrotal, há aproximadamente um ano, com crescimento lento. O paciente realizou exame físico geral, neste todos os parâmetros estavam dentro da normalidade para a espécie e no exame específico foi observado aumento de volume em testículo direito, de consistência firme e com aproximadamente 10 cm, com suspeita de neoplasia testicular. Solicitaram-se exames complementares, como ultrassonografia, as alterações observadas em topografia de testículo direito foram sugestivas de neoplasia, com hipotrofia secundária em testículo esquerdo, já na radiografia torácica não houve detecção de metástase pulmonar e nos exames hematológicos e bioquímicos, apenas discreto aumento da ALT (89 UI/L), os demais parâmetros dentro da normalidade para espécie. Após a realização dos exames e confirmação de que o paciente estava apto, o mesmo foi encaminhado para o tratamento cirúrgico, no qual foi realizada a orquiectomia bilateral com ablação escrotal, sob anestesia geral inalatória, sem complicações observadas no transoperatório. **DISCUSSÃO:** O material retirado foi encaminhado para exame histopatológico, que confirmou a presença de leydigocitoma. O animal retornou dez dias após a cirurgia para retirada de pontos, em bom estado geral. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, vale salientar a importância dos exames complementares, como a ultrassonografia e o histopatológico para o diagnóstico definitivo de neoplasias, assim como definição de fator prognóstico e confirmação da escolha terapêutica.

Palavras-chave: Leydigocitoma, Neoplasia testicular, Orquiectomia, Histopatológico, Exame complementar.